

CURRÍCULO DA
EDUCAÇÃO
INFANTIL
DO MUNICÍPIO DE TERESINA

Crianças
Pequenas
1º e 2º Períodos

SEMEC
Secretaria Municipal
de Educação





Prefeitura de
Teresina

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

JOSÉ PESSOA LEAL

Prefeito Municipal de Teresina

ROBERT RIOS MAGALHÃES

Vice-Prefeito de Teresina

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

NOUGA CARDOSO BATISTA

Secretário Municipal de Educação

EDILEUSA MARIA LUCENA SAMPAIO

Secretária Executiva de Gestão

REINALDO XIMENES DA SILVA

Secretário Executivo de Ensino

MARINALVA DA COSTA PEREIRA DE SENA

Gerente de Educação Infantil

BÁRBARA ANNY RIBEIRO MOREIRA

Gerente de Ensino Fundamental - Anos iniciais

GEANE ALVES

Gerente de Ensino Fundamental - Anos finais

JANAÍNA ÉRIKA DOS SANTOS MOURA

Gerente de Gestão Escolar

HOSTIZA MACHADO VIEIRA

Gerente de Formação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Catalogação na Fonte

C976

Curriculo da Educação Infantil do Município de Teresina:
crianças pequenas 1º e 2º períodos / Carmem Antonia
Portela Leal Silva, Maria Luzia Alves de Carvalho,
Sammya Daiane Ribeiro Veras (Coord.). – Teresina:
Silcar Gráfica e Editora, 2023.
51 p.:il. color.

ISBN 978-65-997319-4-5

1. Educação Infantil 2. Atividades Pedagógicas 3.
Desenvolvimento Infantil 4. Práticas Educacionais 5.
Formação Ética – Crianças 6. Projetos Educacionais 7.
Aprendizagem – Crianças pequenas I. SEMEC II.
Prefeitura de Teresina III. Título

CDD – 372

Ficha Catalográfica: Biblioteca Larissa Andrade CRB – 3/1179

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº. 9.610, de 19/02/1998, nenhuma parte
deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de
recuperação de informação ou transmitida sob qualquer forma, por meio eletrônico ou
mecânico, sem prévio consentimento do autor.

**PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA REFORMULAÇÃO DO
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TERESINA**

COMISSÃO CENTRAL

CARMEM ANTONIA PORTELA LEAL SILVA
MARIA LUZIA ALVES DE CARVALHO
SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

REDATORAS

CARMEM ANTONIA PORTELA LEAL SILVA
MARIA LUZIA ALVES DE CARVALHO
SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

GRUPO DE TRABALHO

COORDENADORA DO GRUPO

JACKELINE FRANÇA MELO SOUZA

MEMBROS

ANA PAULA DE OLIVEIRA VIVEIROS MATOS
AURILENE LEONEL CAETANO
AURISMAR FERREIRA DE SOUSA
CLÉA MARTINS SOUSA NEIVA CARVALHO
CLEUMA MAGALHÃES E SOUSA
EHUNIRCE GOMES DE OLIVEIRA SILVA
GERSIANNE MARTINS VIANA DOS SANTOS
HILNETH NAURA LIMA AZEVEDO NUNES
JANETE SALAZAR
JEANNIER GOMES FERREIRA COSTA
JOANA PEREIRA DA SILVA
MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO ALVES
MARIA EUVELENICE SILVA TORRES
NOEME DE SOUSA CRUZ LULA
RUSENILDE GOMES DA CUNHA
SILVIA SILMARA PORTELA OLIVEIRA ARAÚJO
SUNAMITA MACHADO FONTENELLE

REVISÃO NORMATIVA E LINGUÍSTICA

CLEUMA MAGALHÃES E SOUSA

REVISÃO CURRICULAR

ANDREA COSTA GARCIA
EDILMA MENDES RODRIGUES GONÇALVES

IMPRESSÃO

SILCAR GRÁFICA

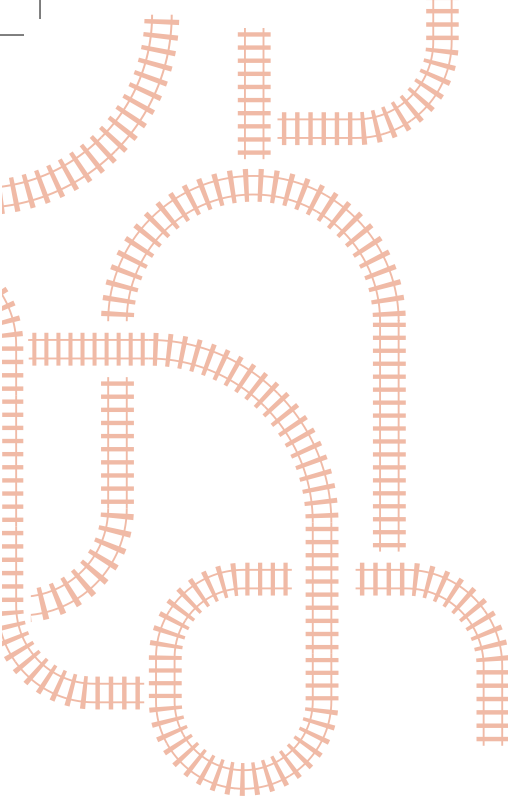
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

ÁREA DE CRIAÇÃO / SILCAR GRÁFICA



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1 PLANO DE VIAGEM: DESCOBERTAS E ENCANTOS RUMO A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS	09
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ORIENTAÇÕES – CRIANÇAS PEQUENAS	12
PRÉ-ESCOLA: UMA VIAGEM DE DESCOBERTAS E ENCANTOS	15
ACOLHIMENTO ESCOLAR: A DESCOBERTA DE UMA VIAGEM SEGURA E PRAZEROSA	16
ORIENTAÇÕES PARA PLANO DE ACOLHIMENTO – CRIANÇAS PEQUENAS	17
2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: POR ONDE DEVEMOS TRILHAR	19
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS PARA CADA CAMPO DE EXPERIÊNCIA	21
O EU, O OUTRO E O NÓS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	24
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	25
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	26
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	27
ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	29
3 ROTEIRO PARA UMA VIAGEM SEGURA RUMO A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS	33
ALINHAMENTO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA AOS ASPECTOS BALIZADORES DA AÇÃO EDUCATIVA DO CURRÍCULO	35
4 ROTINA: ESTAÇÕES DE UMA VIAGEM QUE ENCANTA E DESAFIA	37
SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DA ROTINA DE TRABALHO COM CRIANÇAS PEQUENAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA	40
REFERÊNCIAS	48



INTRODUÇÃO

A expansão do atendimento da Educação infantil na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina tem ocorrido de forma crescente nos últimos anos, acompanhando as mudanças na organização desse segmento, pautadas nos aparatos legais como a Constituição Federal – CF/1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA/1990, o Plano Nacional de Educação – PNE/2014, o Plano Municipal de Educação – PME/2015, e Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil – DCNEI/2010, bem como a **Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2018**.

BNCC

Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivos de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2018, p. 07).

Na contemporaneidade, a sociedade está mais consciente da importância de focar em ações que contribuam com o desenvolvimento integral na primeira infância. Nessa perspectiva, não basta garantir o acesso e a permanência de bebês e crianças em creches e pré-escolas, mas sobretudo, acolher para educar e cuidar, cumprindo com a responsabilidade na formação e desenvolvimento global desses sujeitos. Uma das ações de extrema relevância é a reformulação dos currículos da educação infantil em todo o território nacional, tendo como referência a BNCC (BRASIL, 2018), que visa orientar e dar uniformidade a um conjunto de ações essenciais para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, respeitando as identidades e singularidades da infância em cada região do país.

O Currículo da educação infantil de Teresina compreende as crianças pequenas como sujeitos sociais, diversos, plurais e ativos,



que precisam se desenvolver e expandir seu protagonismo, uma vez que são concebidos como um ser completo e indivisível. Dessa forma, o presente documento traz em sua essência que as ações educativas, devem articular o cuidar, o brincar e o educar, atendendo as necessidades desse público por meio da exploração das múltiplas linguagens. Isso posto, compreende que a pré-escola é um espaço onde as crianças pequenas, ampliam o contato com experiências que lhes permitem pensar, explicar, levantar hipóteses, interagir e resolver problemas. Todas essas possibilidades precisam estar diretamente pautadas no direito ao acolhimento, proteção, brincadeira, imaginação, liberdade, dignidade, respeito e confiança.

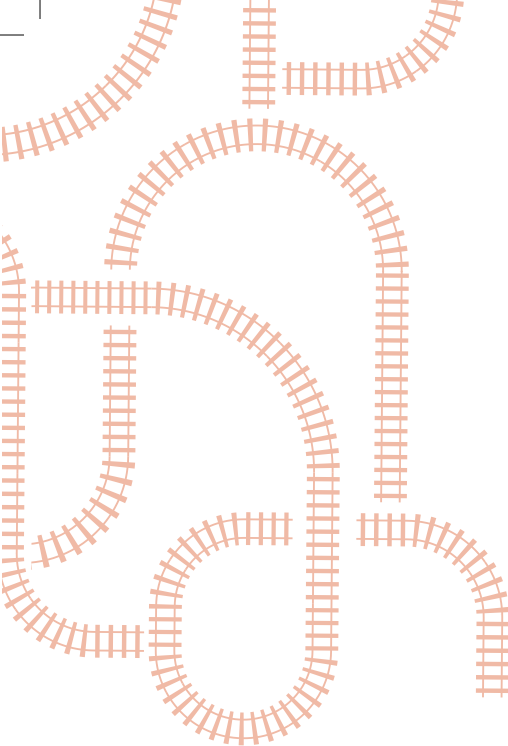
Nesse contexto, o presente caderno foi elaborado com o propósito de direcionar informações específicas voltada para o atendimento das crianças pequenas na pré-escola, destacando um breve diálogo acerca do desenvolvimento dessas crianças, bem como da pré-escola enquanto espaço educativo e de acolhimento; do respeito aos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e por fim, sugestões sobre a rotina de ações educativas que englobam a organização de tempos, espaços e materiais para que as interações aconteçam de forma tranquila e produtora, respeitando o ritmo das crianças.

Vale ressaltar que as temáticas abordadas servem como ponto de partida para a ampliação de discussões imprescindíveis à excelência do atendimento dessa clientela na educação infantil.



CMEI JOÃO PAULO DOS REIS VELOSO

**PLANO DE VIAGEM:
DESCOBERTAS
E ENCANTOS RUMO
À APRENDIZAGEM
E DESENVOLVIMENTO
DAS CRIANÇAS
PEQUENAS**



PERÍODOS SENSÍVEIS

Momentos de maior capacidade de modificação e maleabilidade dos circuitos cerebrais em resposta a determinada experiência ambiental (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 04).

PRIMEIRA INFÂNCIA

Considera-se primeira infância o período que vai desde o nascimento até os seis anos de idade (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 04).

Estudos realizados no campo da neurociência têm demonstrado que a criança está em pleno processo de desenvolvimento desde sua concepção e que dependendo dos estímulos que lhes são dados, seu amadurecimento e evolução podem ser potencializados nos **períodos sensíveis**, deixando-a apta a seu progresso individual e social. Isso implica dizer que, quanto maiores as condições de desenvolvimento a que elas são expostas, maiores são as chances de se realizarem plena e integralmente.

Desse modo, na **primeira infância**, a criança inicia um processo de desenvolvimento que corresponde à aquisição e aprimoramento de diversas capacidades nos âmbitos cognitivo, motor, emocional e social. Portanto, acompanhar as etapas do desenvolvimento infantil é de extrema relevância para proporcionar o seu crescimento adequado, saudável e integral.

Nesse contexto, família e escola precisam compreender as fases da infância e entender como elas estão associadas ao desenvolvimento e a aprendizagem da criança, ao longo da educação infantil, para que em parceria maximizem as possibilidades e condições propícias ao seu pleno desenvolvimento, contribuindo assim, para que ela se torne um adulto consciente, ativo, autônomo e produtivo na sociedade.

Quando se conhece e entende melhor as fases de evolução na infância, pode-se oportunizar vivências significativas, capazes de propiciar a aquisição e ressignificação de inúmeros saberes pelas crianças. Assim, os estudos e pesquisas que tratam dessa temática são úteis à família, mas sobretudo, para o trabalho dos educadores, pois os auxiliam a lidar melhor com os diferentes desafios que surgem em cada uma das fases do desenvolvimento das crianças.

A inserção da criança na educação infantil, expande consideravelmente, o leque de experiências sistematizadas fora do âmbito familiar, permitindo-lhe a exploração do mundo, a ampliação das

relações humanas, bem como uma conexão direta com o contexto sócio-histórico. Desse modo, a identidade da educação infantil deve se efetivar pautada em um projeto pedagógico personalizado, a partir de uma dinâmica educativa direcionada ao público que atende. No entanto, saber o que esperar de cada grupo de crianças, de acordo com suas faixas etárias, não significa aguardar passivamente a formação de suas estruturas mentais e interação social, é preciso desafiá-las de acordo com as especificidades observadas em cada uma delas, de modo a estimulá-las a prosseguir buscando respostas para suas curiosidades e interagindo com o mundo de maneira ativa.

Crianças de quatro e cinco anos de idade estão em plena formação da personalidade, preferências e jeitos de pensar. É um período de intensa busca por novidades, curiosidades sobre o mundo e o funcionamento das coisas ao seu redor. Nesse período de vida se inicia o encerramento do ciclo de desenvolvimento neuropsicomotor, demonstrando que a criança está mais autônoma e apta a ser desafiada e estimulada a consolidar habilidades mais complexas para sua formação pessoal, exigindo do adulto, sobretudo da escola, uma postura desafiadora, capaz de direcionar toda energia e interesse dos pequenos, na busca por novos saberes.

Observa-se ainda, nessa faixa etária, a intensificação da capacidade e domínio da linguagem e dos símbolos de comunicação, bem como do desenvolvimento cognitivo. Isso, desafia os educadores a vivenciarem com as crianças experiências que legitimem a cultura infantil, a criação de múltiplos campos de significação e a produção de sentidos para seu aprendizado.

Um bom começo para que o educador planeje sua prática pedagógica, de modo a atender as essas necessidades das crianças, é ter conhecimento acerca dos **marcos do desenvolvimento infantil**, que caracterizam comportamentos típicos da criança de quatro e cinco anos de idade. Ter acesso a essas informações contribui para a profissionalização docente e provoca mudanças significativas na adoção de práticas educativas que potencializam o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, sem ter a pretensão de esgotar as discussões acerca dos aspectos e capacidades relacionados ao **desenvolvimento infantil**, o Currículo aqui exposto, apresenta alguns marcos do desenvolvimento infantil, bem como algumas orientações pedagógicas relacionadas às características de cada faixa etária, as quais podem ser efetivadas, também, com outros grupos de crianças, a depender de seus estágios de desenvolvimento. Veja a seguir:

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

São um conjunto de habilidades que a maioria das crianças atingem em uma determinada idade. Os marcos ajudam pais, médicos e professores a perceberem quando o desenvolvimento da criança está ou não ocorrendo de acordo com o esperado para sua faixa etária. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Construção e aquisição de novas habilidades de forma contínua, dinâmica e progressiva para a realização de funções cada vez mais complexa. Trata-se de um conceito amplo que engloba o crescimento e maturação em diversos contextos (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 03).

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ORIENTAÇÕES – CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODOS)

4 ANOS²

MARCOS¹

- Mostra-se mais sociável e se interessa por brincar com outras crianças, mas pode ainda se mostrar possessivo em algumas situações.
- Demonstra paciência ao esperar sua vez.
- Diferencia fantasia de realidade.
- Aguça a imaginação nas brincadeiras.
- Tem confiança crescente em si e no mundo, mas pode mostrar insegurança e retrocessos.
- Fala sobre gostos e interesses.
- Utiliza o banheiro com progressiva autonomia.
- Arremessa e agarra uma bola com as duas mãos.
- Faz uso de tesoura com maior destreza.
- Alterna os pés ao subir escadas.
- Consegue pular em um pé só e com os dois pés.
- Veste-se e despe-se com facilidade, abotoa botões, amarra cadaço...
- Demonstra interesse pela tecnologia.
- Desenha com formas mais definidas e maior riqueza de detalhes.
- Consegue grafar o seu nome completo com apoio de suporte.
- Tem vocabulário com cerca de 1500 a 2000 mil palavras, manifesta grande interesse pela linguagem.
- Consegue usar o tempo verbal no presente, passado e futuro.
- Fala incessantemente, fazendo perguntas das quais sabe a resposta, para reafirmar seus conhecimentos.
- Articula bem consoantes e vogais e constrói frases bem estruturadas.
- Utiliza pronomes pessoais ("Eu bati minha cabeça").
- Gosta de recontar histórias.
- Reconhece cores primárias e secundárias.
- Reconhece os diferentes usos dos numerais na vida cotidiana.
- Conhece as figuras geométricas básicas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo).
- Lê e escreve os numerais até 10.
- Representa quantidades através de objetos, gravuras, desenhos e materiais diversos.
- Compara quantidade fazendo correspondência termo a termo.
- Utiliza critérios para agrupar, seriar e ordenar elementos.
- Associa quantidades ao numeral correspondente.

ORIENTAÇÕES

- Estimular tomada de decisões em diversas situações, pensando previamente nos motivos e justificativas das escolhas (Funções Executivas).
- Estimular a capacidade de aguardar.
- Promover a participação, colaboração e respeito aos colegas e as regras em atividades individuais e sociais.
- Ampliar a participação das crianças em vivências que promovam a inclusão, aceitação e respeito às diferenças culturais, religiosas e econômicas.
- Desenvolver atividades que promovam o fortalecimento de vínculos afetivos.
- Ajudar a lidar com os sentimentos de satisfação, conquista, frustração ou fracasso (inteligência emocional).
- Estimular o desenvolvimento da confiança em si e nos outros.
- Estimular o desenvolvimento da escuta ativa e vez de falar.
- Promover o desenvolvimento da criatividade (interligar, relacionar e gerar ideias novas).
- Exercitar com as crianças tarefas de cuidado e confiança de si e do outro.
- Estimular o uso do banheiro, oportunizando a ida da criança, de forma organizada, bem como a utilização adequada dos equipamentos.
- Desenvolver atividades para o fortalecimento das habilidades de motricidade fina (pinçar, usar tesoura, abotoar roupa, dar laço, rasgar papel, segurar lápis...).
- Propiciar exercícios para o aprimoramento de habilidades motoras, por meio de desafios mais complexos (chutar, pular, agarrar, lançar, receber, correr, alterar velocidades, mudar posturas...).
- Exercitar com a criança o aprimoramento da coordenação dinâmica geral por meio de desafios mais complexos (postura, equilíbrio, coordenação visomotora, freio inibitório) progressivamente.
- Oportunizar vivências tecnológicas (objetos com sucata, fotografias, jogos digitais por meio de aplicativos, leituras, gamificação...).
- Exercitar o desenvolvimento das múltiplas linguagens por meio da dança, literatura, teatro, pintura, colagem, modelagem...).
- Estimular a criança a se expressar por meio de atividades gráficas e plásticas, agregando mais detalhes aos seus desenhos.
- Desenvolver atividade em que a criança grafie seu nome completo.
- Iniciar vivências para apresentação e reconhecimento de letras cursivas.
- Promover jogos dramáticos, estimulando a visão, a expressão da visão de mundo.
- Estimular habilidades sociais e linguísticas, por meio da música.
- Exercitar atividades para desenvolvimento do raciocínio lógico.
- Oportunizar atividades, jogos e brincadeiras que relacionem a utilização dos números na vida cotidiana.
- Propor atividades que permitam à criança identificar, comparar e modelar formas geométricas planas.
- Promover vivências para o aprendizado de sua localização no tempo e espaço.
- Exercitar a classificação por formato, cor e quantidade (desenvolvimento da categorização) e flexibilidade de pensamento.
- Propiciar atividades com materiais concretos, que envolvam reconhecimento dos números, contagem e relação numeral/quantidade em diferentes situações didáticas.

¹ Os marcos apresentam as características do desenvolvimento das crianças na faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses. No entanto, considerando que a criança tem seu desenvolvimento potencializado ou não, dependendo dos estímulos recebidos, cabe ao educador avaliar sua turma, para definir quais desafios devem ser propostos para cada criança.

² Crianças com quatro anos e quatro meses de idade (1º Período) e cinco anos e cinco meses de idade (2º Período).

MARCOS

- As regras morais são decretos inalteráveis dados por uma pessoa de autoridade. Por exemplo: “Não pode porque meu pai disse”.
- Adquire normas de comportamento sociocultural: higiene pessoal, consciência socioambiental, ordem e cortesia.
- Dá solução rápida aos seus problemas, embora com respostas pouco lógicas.
- Distancia-se das suas figuras de apego com maior facilidade.
- Fortalece suas relações de amizade, escolhendo-as por afinidade.
- Compartilha pensamentos e emoções.
- Desenvolve o jogo regrado e competitivo, sua conduta egocêntrica tende a diminuir ou desaparecer.
- Mantém um amigo imaginário na dramatização com seus brinquedos.
- Tem noção clara do que é real e imaginário.
- Brinca de forma independente sem necessitar de constante supervisão.
- Nomeia as diferentes partes do seu corpo, localiza órgãos internos, como: coração e estômago.
- Escala pequenas alturas.
- Caminha em linha reta.
- Pinta sem fugir das bordas das figuras.
- Consegue grafar o seu nome completo em letra cursiva.
- Demonstra maior interesse pela tecnologia.
- Memoriza histórias.
- Entende sua localização no tempo e no espaço.
- Monta um quebra cabeça com mais de 12 peças.
- Fala fluentemente.
- Pronuncia e articula corretamente as palavras.
- Tem vocabulário com mais de 2.200 palavras.
- Utiliza corretamente os gêneros feminino e masculino.
- Conta histórias conhecidas sem esquecer detalhes, podendo dar a elas um final diferente.
- Desenha com maior riqueza de detalhes, apresentando seus conceitos, representações e sentimentos em relação ao meio.
- Grafa seu nome sem apoio de suportes.
- Utiliza a contagem oral nas brincadeiras e em situações de necessidade.
- Realiza comparação direta entre medidas.
- Reconhece os diferentes usos dos numerais na vida cotidiana.
- Associa quantidades com numeral correspondente.
- Agrupa e ordena objetos seguindo critérios.
- Identifica e representa formas geométricas.
- Identifica que um número é maior que o outro.
- Reconhece e escreve os números até 20.

ORIENTAÇÕES

- Desenvolver atividades para o refinamento das habilidades de motricidade fina (pinçar, usar tesoura, abotoar roupa, dar laço, rasgar papel, segurar lápis...).
- Propiciar exercícios para o aprimoramento de habilidades motoras, por meio de desafios mais complexos (caminhar em linha reta, chutar, pular, agarrar, lançar, receber, correr, escalar, alterar velocidades, mudar posturas...).
- Desenvolver atividade em que a criança grafe seu nome completo realizando a transição da letra caixa alta para a cursiva.
- Intensificar vivências para reconhecimento e grafia de letras cursivas.
- Exercitar com a criança o aprimoramento da coordenação dinâmica geral por meio de desafios mais complexos (postura, equilíbrio, coordenação viso motora, freio inibitório) progressivamente.
- Estimular tomada de decisões em diversas situações, pensando previamente nos motivos e justificativas das escolhas (Funções Executivas).
- Aprimorar o desenvolvimento de hábitos de organização (rotina).
- Promover o aperfeiçoamento da criatividade (interligar, relacionar e gerar ideias novas).
- Incitar vivências para cuidado com o meio ambiente e consumo sustentável.
- Exercitar atividades para desenvolvimento do raciocínio lógico.
- Oportunizar experimentos científicos.
- Intensificar a participação das crianças em vivências que promovam a inclusão, aceitação e respeito às diferenças culturais, religiosas e econômicas.
- Incitar a interiorização de lições de convívio sociais.
- Oportunizar vivências tecnológicas (objetos com sucata, fotografias, jogos digitais por meio de aplicativos, leituras, gamificação, criação de blogs...).
- Estimular a compreensão dos diferentes papéis no contexto social.
- Estimular habilidades sociais e linguísticas, por meio da música.
- Estimular o desenvolvimento da atenção, rastreio, escuta ativa e seleção.
- Auxiliar a lidar com os sentimentos de satisfação, conquista, frustração ou fracasso (inteligência emocional).
- Estimular a criança a se expressar por meio de atividades gráficas e plásticas, agregando maior riqueza de detalhes aos seus desenhos.
- Exercitar com as crianças tarefas de cuidado e confiança de si e do outro.
- Exercitar o desenvolvimento das múltiplas linguagens.
- Promover jogos dramáticos, estimulando a visão, a expressão da visão de mundo.
- Oportunizar atividades, jogos e brincadeiras que relacionem a utilização dos números na vida cotidiana.
- Propor atividades que permitam a criança identificar, comparar e modelar formas geométricas planas e espaciais.
- Promover vivências para o aprendizado de sua localização no tempo e espaço.
- Propiciar atividades com materiais concretos, que envolvam reconhecimento dos números, contagem e relação numeral/quantidade em diferentes situações didáticas.
- Exercitar agrupamentos seguindo critérios (desenvolvimento da categorização) e flexibilidade de pensamento.

Fonte: Elaborado a partir dos documentos Villachan-Lyra, P.; Queiroz, E. F. F. Moura; R. B. e Gil, M. Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Recife, 2017. 50p. Marcos do desenvolvimento infantil de 0 a 5 anos. Disponível em: <https://institutoneurosaaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>.

Os marcos de desenvolvimento tem como base o campo da psicologia do desenvolvimento da criança e caracterizam-se como uma referência, a mais, para nortear a jornada educativa. Nesse sentido, o educador deve planejar suas ações pedagógicas, tendo como alicerce o Currículo, os marcos do desenvolvimento e outros aspectos referentes à prática educativa, como o ritmo, as necessidades, curiosidades, interesses, referências sociais e culturais das crianças. Portanto, não deve se afastar do propósito de planejar suas ações pedagógicas com base nessas características, uma vez que o embasamento científico contribui para minimizar a atuação de maneira intuitiva e equivocada.

Assim sendo, faz-se necessário associar esses conhecimentos à adoção de recursos práticos, metodológicos e tecnológicos, com foco na tríade cuidar, educar e brincar. Quando se realiza um trabalho pedagógico pautado no desenvolvimento de habilidades essenciais e na evolução do grau de autonomia das crianças, a pré-escola amplia as vivências e desafios em busca do novo, ao tempo que estimula a exploração e construção de habilidades cada vez mais independentes.

Antes dos quatro e cinco anos de idade, essas habilidades mesmo tendo sido trabalhadas no cotidiano da pré-escola, ainda estão em desenvolvimento. Assim sendo, o período pré-escolar é propício para a intensificação de atividades que exercitem o desenvolvimento das **funções executivas** como **memória de trabalho**, o **controle inibitório** e a **flexibilidade cognitiva**, relacionadas à capacidade de manter informações, ter controle do próprio comportamento, emoções ou pensamentos, planejar, ponderar, prestar atenção, tomar decisões e realizar várias tarefas ao mesmo tempo.

O Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância – NCPI (2016), no estudo III, valida essa discussão, no texto Funções Executivas e Desenvolvimento na Primeira Infância: habilidades necessárias para a autonomia, quando afirma que:

A partir dos quatro ou cinco anos, as habilidades de funções executivas mostram rápida evolução e as crianças são capazes de completar tarefas que requerem maior armazenamento de memória, usando estratégias mais elaboradas que são amplamente difundidas no campo experimental. Essas mudanças na capacidade da criança de refletir e formular estratégias mais complexas têm implicações para o comportamento da criança em uma diversidade de situações, como a racionalização sobre o certo e o errado, a compreensão de eventos mecânicos, a consideração da perspectiva de outras pessoas e a previsão de consequências (NCPI, 2016, p. 11).

FUNÇÕES EXECUTIVAS

Conjunto de habilidades fundamentais para o controle consciente e deliberado sobre ações, pensamentos e emoções. Possibilitam gerenciar diferentes aspectos da vida com autonomia (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 05).

MEMÓRIA DE TRABALHO

Permite armazenar, relacionar e pensar informações no curto prazo (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 05).

CONTROLE INIBITÓRIO

Possibilita controlar e filtrar pensamentos, ter domínio sobre atenção e comportamento (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 05).

FLEXIBILIDADE COGNITIVA

Permite mudar de perspectiva no momento de pensar e agir, e considerar diferentes ângulos na tomada de decisão (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 05).



CMEI DOM MIGUEL CÂMARA

Diante do exposto, é relevante salientar que promover e acompanhar o progresso das crianças pequenas no contexto da pré-escola é uma missão complexa e deve ser realizada por profissionais capazes de prover os cuidados e estímulos específicos a cada etapa do desenvolvimento infantil, somado a isso, faz-se necessário estrutura e materiais adequados, bem como o contínuo redirecionamento das práticas pedagógicas, sempre que necessário.

PRÉ-ESCOLA: UMA VIAGEM DE DESCOBERTAS E ENCANTOS

A educação infantil é uma etapa de acesso da criança à vida em sociedade e é através dela que as crianças criam hipóteses e aprendizagens sobre o mundo, construindo capacidades importantes para seu desenvolvimento integral. A pré-escola se configura como parte fundamental nesse contexto, pois é um período da jornada educativa das crianças que traz benefícios acumulativos ao longo de suas vidas, uma vez que proporciona a consolidação de habilidades mais complexas, bem como promove o letramento e a aprendizagem inicial da linguagem escrita.

Este período pré-escolar possibilita o indivíduo formar a sua personalidade, adquirir princípios, tornar-se sujeito ativo no processo educacional e, conseqüentemente, na sociedade. Para isso, a unidade de ensino deve planejar o acolhimento e permanência da criança, contemplando em sua jornada diária, vivências permeadas de intencionalidades, recursos pedagógicos e tecnológicos apropriados, que permitam a participação da criança em atividades que estimulam os sentidos, colaboram com o desenvolvimento psicossocial e potencializam as capacidades motoras, físicas e cognitivas.

ACOLHIMENTO ESCOLAR: A DESCOBERTA DE UMA VIAGEM SEGURA E PRAZEROSA

Ao longo da vida o ser humano passar por um contínuo processo de mudanças determinadas biologicamente e influenciadas pelo ambiente, que se iniciam no momento de sua concepção e vai se intensificando ao nascer. Ao ser exposta a um novo ambiente e apresentada ao contexto familiar, se intensificam as exigências de adaptações da criança, necessárias para que estas interajam positivamente, frente a inúmeras situações advindas das relações sociais.

Para além da primeira grande mudança vivenciado pela criança ao nascer, há de se considerar que após seu acolhimento no contexto familiar, ela tem um outro grande desafio que é a sua inserção na jornada escolar, oportunidade de conviver socialmente com outras crianças e adultos, em um ambiente recheado de diferentes regras e exigências, que lhe permita novas aprendizagens e descobertas. Vale ressaltar que a inserção da criança no contexto escolar precisa ser segura e acolhedora para que possam se adaptar ao novo meio e aproveitar todas as oportunidades para o seu pleno desenvolvimento físico e socioemocional.

A partir dos quatro anos de idade a criança costuma ter uma inserção escolar bem mais tranquila, uma vez que seu processo de maturação e interação está mais desenvolvido, já verbaliza seus interesses e desejos, bem como compreender melhor o que está acontecendo ao seu redor. No entanto, o contato com o novo espaço e com outras pessoas, pode gerar insegurança, exigindo que ela passe por um novo processo de acolhimento, o qual precisa ser planejado cuidadosamente. À medida que a criança vai interagindo de forma gradual e positivamente com as situações que lhe são postas, as intervenções pedagógicas devem ampliar as exigências de maior autonomia dos pequenos. Assim, aos poucos, o que causava estranheza no início, vai se tornando familiar, gerando conforto, confiança e segurança, bem como evitando rejeição, traumas e desistências.

A pré-escola pode ser uma experiência rica que deixa marcas positivas na vida de uma criança, mas também pode ser causadora de muitos problemas, caso se configure como uma ruptura na vida da criança, ocasionando experiências desagradáveis e recusas à jornada escolar. Daí a importância de acolher bem a criança em um ambiente aconchegante, prazeroso, seguro, com atividades encantadoras, brinquedos e materiais atrativos, aspectos esses, essenciais ao processo de acolhimento dos pequenos à unidade de ensino.

Um acolhimento realizado de forma planejada contemplando a ludicidade, além de ser requisito primordial para uma acolhimento mais tranquilo, está diretamente relacionado ao ato de cuidar e educar, pilares da Educação infantil. Ortiz (2010), reforça essa premissa no texto Acolhimento e adaptação na educação infantil, ao afirmar que da mesma forma que o ato de educar não está separado do ato de cuidar, adaptar não está desvinculado do ato de acolher:

A adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas, diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida (Ortiz, 2010, p. 1).

O acolhimento das crianças requer um bom planejamento, ou seja, o educador não deve esperar que a criança tenha uma boa aceitação ao ambiente educativo, apenas pelo próprio interesse e esforço de querer se sentir bem. Nesse sentido, a instituição escolar deve elaborar e implementar um projeto de acolhimento que consiga oferecer segurança e bem estar às crianças, assumindo, assim, um papel suplementar ao da família.

A forma como a unidade de ensino planeja o período de acolhimento, revela qual a concepção de educação e de criança que direcionam sua prática. Esse período não pode se dar de forma espontânea e sem reflexão, deve ser planejado considerando vários aspectos e suas variáveis como, crianças veteranas ou novatas, a participação da família, os primeiros dias de contato com a dinâmica escolar, o tempo de permanência, organização dos espaços, materiais e recursos a serem explorados, ações educativas, atribuições de cada profissional, dentre outros, para garantir a qualidade do acolhimento, por meio de uma rotina adequada para esse momento.

Com o propósito de que essa acolhida ocorra da forma mais tranquila possível, o presente documento apresenta algumas orientações importantes sobre as ações a serem efetivadas antes, durante e depois da rotina diária com as crianças pequenas, as quais podem contribuir para que unidade de ensino construa seu projeto de acolhimento, em parceria com a família, conforme orientações descritas abaixo:

ORIENTAÇÕES PARA PLANO DE ACOLHIMENTO – CRIANÇAS PEQUENAS

ANTES

ORIENTAÇÕES

- Elaborar coletivamente o projeto de acolhimento das crianças.
- Elaborar instrumental de acompanhamento individualizado da criança.
- Apresentar o projeto de acolhimento para toda equipe escolar.
- Realizar entrevista no ato da matrícula com a família para obter informações sobre a criança e o convívio familiar.
- Solicitar que a família preencha a ficha de anamnese (informações investigativas a respeito do desenvolvimento global da criança).
- Acordar com as famílias o cumprimento dos horários de entrada e saída das crianças.
- Apresentar o espaço escolar, a proposta pedagógica da escola e solicitar que a família leve a criança para conhecer o ambiente escolar antes do início das aulas.
- Apresentar o projeto de acolhimento das crianças para a família.
- Orientar a participação da família no processo de acolhimento das crianças, dando ênfase à importância da assiduidade da criança para que o processo não seja interrompido.
- Organizar e ambientar o espaço educativo de maneira segura, lúdica e atrativa para as crianças. (áreas com livros, brinquedos, blocos, colchonetes, tapetes, almofadas).
- Planejar atividades acolhedoras específicas para as crianças dessa faixa etária. (circuitos, teatro, histórias interativas, danças...)
- Conhecer o nome da criança e confeccionar crachás de identificação, antes da sua chegada à escola.
- Organizar painel por turma com fotografias e nomes das crianças.
- Organizar os recursos materiais a serem utilizados antecipadamente.
- Organizar “cantinhos” acolhedores e dinâmicos.
- Definir, se possível, uma mesma pessoa para recepcionar a criança, diariamente, no período de acolhimento.

ORIENTAÇÕES

- Receber a criança por meio de interação afetiva, com respeito e sem ansiedade.
- Flexibilizar, de acordo com a necessidade, o horário de entrada e saída das crianças durante a primeira semana de acolhimento.
- Possibilitar a interação da criança com a pessoa com a qual ela mais se identificou no ambiente educativo. (professora, diretora, merendeira...)
- Chamar a criança pelo nome, apoiado inicialmente pelo uso de crachá ou identificação na roupa.
- Permitir a presença de 01 (um) familiar por um determinado tempo e período, conforme reação de cada criança.
- Compreender e manter tranquilidade diante de choro, agressividade, dengo e falta de apetite, mas sem abandono (manter equilíbrio entre aconchego e firmeza).
- Propor atividades lúdicas e atrativas para que as crianças se sintam estimuladas e acolhidas.
- Flexibilizar as atividades planejadas e seu tempo de execução de acordo com as necessidades da turma.
- Promover a interação e empatia entre as crianças.
- Promover o conhecimento dos espaços educativos da pré-escola.
- Garantir os cuidados essenciais como higiene pessoal, sono e alimentação, promovendo o bem-estar das crianças no ambiente educativo.
- Promover a manutenção de uma rotina diária onde as crianças percebam a sequência de ações e atividades que farão parte de sua estada na pré-escola.
- Tornar o momento da despedida agradável para estimular o retorno da criança.
- Registrar no instrumental de acompanhamento individualizado as observações de acordo com a necessidade das crianças.
- Dar feedback para a família sobre a interação da criança na pré-escola e reforçar a importância de sua assiduidade, bem como o cumprimento dos horários da unidade de ensino.

ORIENTAÇÕES

- Avaliar as ações e estratégias desenvolvidas para ajustá-las de acordo com necessidades de cada turma/criança.
- Reorganizar o espaço e os materiais a serem utilizados no dia seguinte.
- Produzir relatório individual sobre o processo de acolhimento da criança.

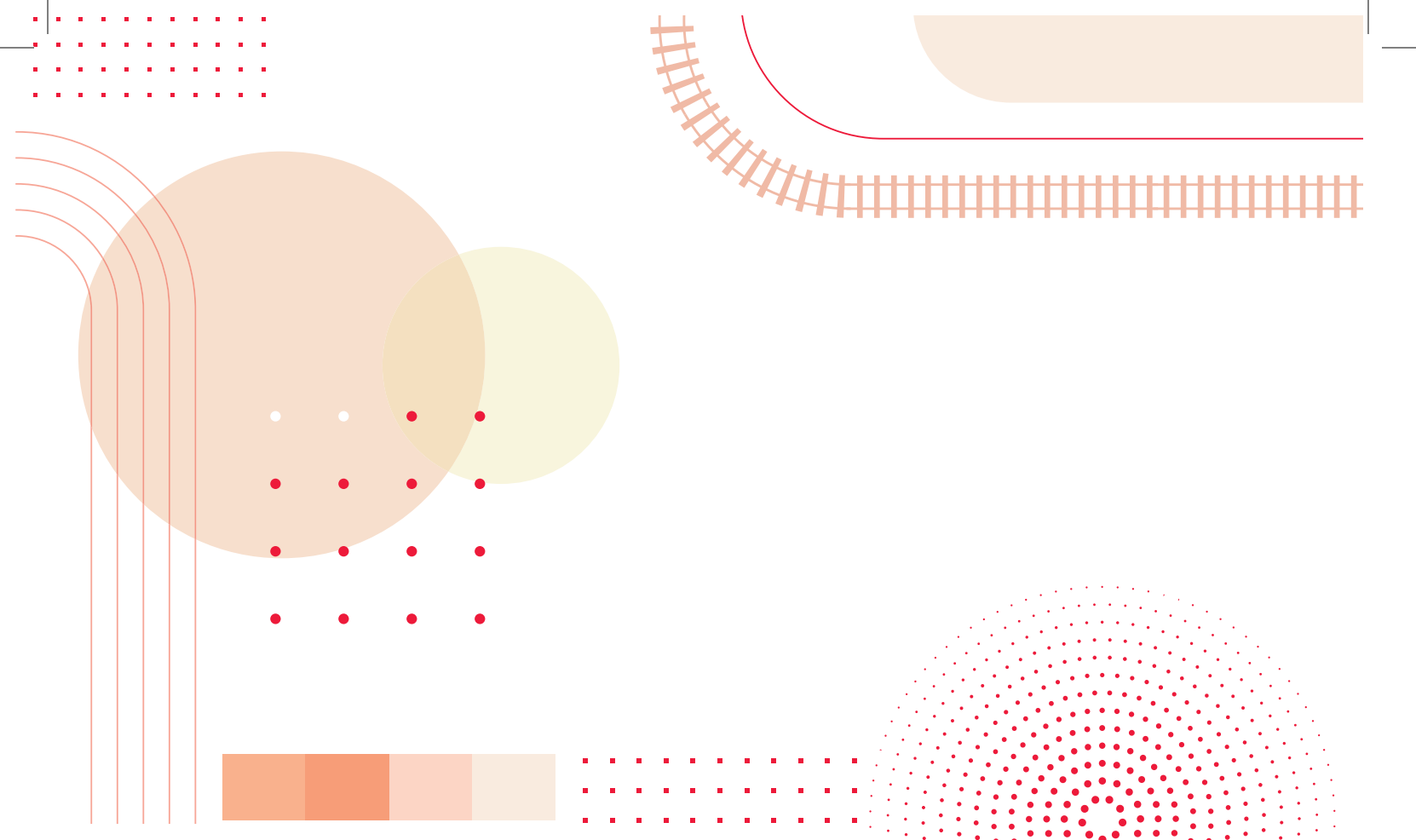
Fonte: Elaborado a partir dos documentos RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. (2001); RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar. Concepções de educadoras sobre a adaptação de bebês à creche (2001).

Vale ressaltar que a proposta acima sugerida não tem a intenção de esgotar a discussão acerca do plano de acolhimento, mas sobretudo, apontar a relevância da unidade de ensino definir sua proposta para a inserção e acolhimento das crianças, sem perder de vista questões como, organização dos espaços, planejamento de ações educativas, atividades e recursos a serem utilizados, somados à parceria com os pais ou responsáveis, formando assim, um conjunto de estratégias que conversam entre si e se complementam para atender as expectativas de todos os envolvidos no processo de inserção, permanência e sucesso das crianças na pré-escola.



CMEI ROBERTO GONÇALVES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: POR ONDE DEVEMOS TRILHAR



O desenvolvimento de uma criança se inicia desde sua gestação e se intensifica no contexto dos domínios físico, cognitivo e socioemocional, à medida que ela cresce e vivencia novas experiências. Isso ocorre, de maneira singular na primeira infância, período em que a evolução do seu cérebro acontece muito rapidamente. O NCPI (2016), no estudo I, que trata acerca do impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem valida essa discussão ao afirmar:

A primeira infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos e é um período crucial, no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão ao aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Crianças com o desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos (NCPI, 2014, p. 3-4).

A partir de sua imersão no mundo e das experiências vivenciadas, por meio das múltiplas linguagens e saberes que compõem o repertório científico, tecnológico, linguístico, social, cultural e artístico, as crianças vão respondendo aos estímulos, se apropriando e construindo conhecimentos necessários ao seu pleno desenvolvimento, formação da personalidade e identidade. Portanto, cabe ao educador estar atento ao modo como as crianças interagem e respondem aos incentivos. Cabe ainda, desenvolver estratégias embasadas no que preconiza a BNCC (2018), ao definir seis Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e cinco Campos de experiências, conforme a seguir:



CMEI DOM MIGUEL CÂMARA

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

- O Eu, o Outro e o Nós
- Corpo, Gestos e Movimentos
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
- Traços, Sons, Cores e Formas
- Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018).

A definição desses Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e Campos de experiências, orientam e embasam a organização de projetos e atividades pedagógicas, visto que se configuram como elementos imprescindíveis na construção do Currículo, e consequentemente, impactam na atuação dos educadores, que atendem os diferentes grupos etários da educação infantil. Para ampliar os conceitos definidos na BNCC e melhor subsidiar o trabalho dos educadores, serão apresentados os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para cada um dos Campos de experiências, conforme orientado pelo Caderno Campos de Experiências: efetivando direitos de aprendizagens na educação infantil (BRASIL, 2018) que enfatiza: “uma forma de se apropriar da proposta curricular na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil é refletir com a equipe escolar sobre como os direitos de aprendizagens conduzem o trabalho pedagógico em cada um dos Campos de experiências (Brasil, p. 109)”.

Nessa direção, ações educativas no âmbito escolar devem se concretizar, considerando a transversalidade dos Direitos de aprendizagem específicos em cada Campo de experiência, conforme descritos a seguir:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ESPECÍFICOS PARA CADA CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O EU, O OUTRO E O NÓS

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.

EXPLORAR diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas ou discriminatórias.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

PARTICIPAR de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CONVIVER e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.

EXPRESSAR emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração – bússola, lanterna e lupa – e instrumentos de registro e comunicação – máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

EXPRESSAR observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018).

Para além dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento específicos a cada Campo de experiência, a BNCC (2018) explicita Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária da educação infantil, identificados por **códigos alfanuméricos**, cuja composição é explicada a seguir:

EI03TS01 Código Alfanumérico

EI O primeiro par de letras indica a etapa de Educação Infantil

03 O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária:
03 = Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

TS O segundo par de letras indica o campo de experiências: O eu, o outro e o nós (**EO**); Corpo, gestos e movimentos (**CG**); Traços, sons, cores e formas (**TS**); Escuta, fala, pensamento e imaginação (**EF**); Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações (**ET**)

01 O último par de números indica a posição do objetivo na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.

THE No final de alguns códigos aparecerão as **letras THE** indicando que aquele objetivo é específico da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina. **EX: EI03TS10THE**

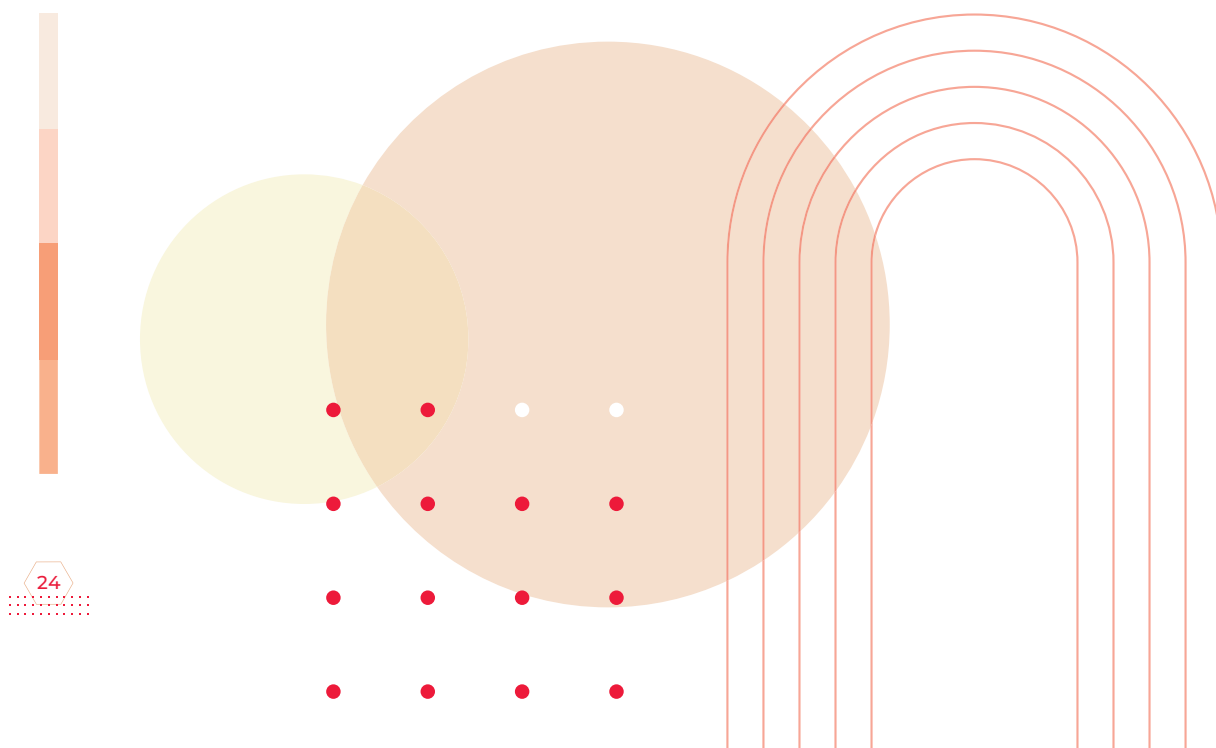
Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018)

O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de questões e orientações que norteiam as práticas pedagógicas relacionadas ao patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, a serem selecionadas com o propósito de articular as experiências e saberes prévios das crianças, considerando seus conhecimentos, interesses e necessidades, de modo a promover seu desenvolvimento integral.

A construção dos saberes pelas crianças está relacionada a uma variedade de conhecimentos socialmente edificados nas suas práticas cotidianas e inclui questões como *saber o quê*, *saber como*, *saber por quê*, *saber para quê*, as quais servem como fio condutor do conhecimento. Ao vivenciar situações e buscar respostas, a criança participa de forma dinâmica do processo de ensino, pensando, construindo conceitos, mudando posturas e ressignificando a realidade e seu saberes.

As situações didáticas contribuem para a construção do conhecimento das crianças, à medida que ampliam o universo de vivências, experiências e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens e saberes. Assim, pode se afirmar que, cada conhecimento e saber experienciados na educação infantil, deve ser determinados por situações pedagógicas planejadas intencionalmente, que contribuam para que a criança se torne autônoma, reflexiva, ativa e argumentativa. Nesse sentido, é necessário que o educador amplie e diversifique suas ações, estratégias e possibilidades pedagógicas, a partir do planejamento adequado às singularidades das crianças de sua turma, de modo a contemplar o maior número de saberes a serem adquiridos ou ressignificados por elas.

Diante do exposto, o Currículo da educação infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina, traz o detalhamento dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, Saberes a serem apropriados e ressignificados, os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e algumas sugestões de Possibilidades pedagógicas, correspondentes a cada Campo de experiência, que servirão como elementos basilares para o planejamento do fazer pedagógico do educador. É relevante salientar que os Saberes e as Possibilidades Pedagógicas descritas a seguir, podem ser trabalhados em mais de um Campo de experiência.



CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS E 5 ANOS E 11 MESES) – I E II PERÍODOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- | | | | |
|---|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Identidade. • Autonomia. • Independência. • Diversidade. • Valores humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Respeito. - Solidariedade. - Compreensão. - Cooperação. - Companheirismo. - Empatia, dentre outros. | <ul style="list-style-type: none"> • Bem estar físico e emocional. • Consciência corporal (possibilidades motoras, sensoriais e expressivas). • Hábitos de autocuidado (higiene, alimentação, conforto, segurança e proteção do corpo). • Autoconhecimento: <ul style="list-style-type: none"> - autoimagem. - autoestima. | <ul style="list-style-type: none"> - autoconfiança. - auto-organização. • Espaço social: <ul style="list-style-type: none"> - conhecimento. - interação. - organização. - preservação. • Normas e regras de convivência. • Linguagem verbal e não verbal. • Representação gráfica. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e respeito progressivo das suas características pessoais e dos outros. • Manifestações culturais dos grupos familiares e sociais. • Meios de vida, tradições, folclore, alimentação e objetos. • Recursos tecnológicos e midiáticos. |
|---|---|---|---|

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Promover atividades e brincadeiras coletivas em que as crianças possam interagir com seus pares e adultos, construindo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança. (Ex: promover jogos, atividades e brincadeiras que oportunizem o compartilhamento e a troca de brinquedos, objetos e espaços; mediar conflitos surgidos no decorrer da rotina diária; estimular a criança a reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa, afetiva e colaborativa, fortalecendo os laços de parceria e amizade...)
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Estimular a autonomia das crianças na expressão de seus sentimentos, no seu cuidado pessoal e autoimagem, percebendo seus limites e conquistas. (Ex: promover ações e interações nas quais a criança tenha a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas; realizar atividades de valorização dos esforços e conquistas das crianças, de modo a permitir que elas os reconheçam; desenvolver ações de autocuidado como escovar os dentes, usar o banheiro, alimentar-se, vestir-se, organizar pertences, superar desafios corporais, de desenvolvimento da linguagem, de relacionamento...).
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Proporcionar momentos em que as crianças possam interagir, compartilhar e cooperar com seus colegas e professores, ampliando suas relações sociais. (Ex: realizar ações coletivas que oportunizem a partilha de brinquedos e materiais; brincadeiras de faz de contas; atividades de culinária; manipulação de argila; plantação e manutenção de hortas e jardins; reconto coletivo de histórias; construção com sucatas; pintura coletiva...)
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Proporcionar momentos em que as crianças possam expor ideias, acontecimentos, preferências, opiniões para pequenos e grandes grupos, valorizando sua fala, colocando-a como sujeito de opinião. (Ex: promover rodas de conversa; faz de conta; atividades que explorem as múltiplas linguagens, como: a música, a dança, a arte, a linguagem verbal e corporal, o desenho...)
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Organizar situações em que a criança perceba o próprio corpo e o do outro, com atitudes de respeito ao reconhecer as diferenças e semelhanças. (Ex: realizar brincadeiras compartilhadas que envolvam música, dança, mímica, dramatização, expressão e representação; exposições; atividades que destaquem diferentes características pessoais e profissionais...)
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Oportunizar às crianças o conhecimento de outros grupos sociais, observando suas culturas e modos de vida, promovendo o desenvolvimento de atitudes de respeito às mais diversas manifestações culturais. (Ex: promover roda de conversa; contações de histórias que retratem povos indígenas, africanos, de outras regiões e cultura e etc.; trabalhar as tradições familiares das crianças; desenvolver brincadeiras de outras épocas; explorar comidas e músicas regionais; fazer visitas em museus, pontos turísticos...)
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Interagir na mediação de conflitos surgidos entre as crianças, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança. (Ex: promover diálogo no momento do conflito, estimulando a autorreflexão; dramatizações com fantoches e bonecos para recriar cenas de conflitos e suas resoluções; trabalhar vídeos que tratam de momentos conflituosos; promover atividades coletivas, mediando as relações...)

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Consciência Corporal (possibilidades motoras, sensoriais e expressivas, equilíbrio, destreza e controle do corpo).
- Linguagem corporal (musical, gestual e dramática).
- Orientação espacial (direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade).
- Manifestações culturais (resgate da cultura popular, jogos, brincadeiras, comidas típicas, folgueiros, objetos, danças e etc).
- Jogo simbólico, domínio corporal, motor e expressivo.
- Elementos do meio natural e cultural.
- Práticas pessoais e sociais relativas à higiene.
- Hábitos alimentares, de higiene e descanso.
- Materiais de uso pessoal.
- Cuidados com a saúde.
- Motricidade e habilidade manual.
- Materiais, suportes, instrumentos e tecnologias para a produção da escrita.
- Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.	Desenvolver vivências em que as crianças possam expressar com o corpo suas hipóteses, sentimentos, fantasias, sensações e emoções, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens. (Ex: promover brincadeiras com jogos de imitação e teatro; explorar danças de diferentes ritmos e culturas; manifestações sociais, artísticas e culturais; propor atividades envolvendo expressões faciais que retratem sentimentos – raiva, espanto, felicidade, tristeza...)
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	Estimular na criança autocontrole de seu corpo, por meio de atividades artísticas, brincadeiras, jogos, seguindo orientação do professor ou comandos de outras crianças. (Ex: propor danças de diferentes gêneros; oportunizar às crianças a criação, imitação e coordenação de seus movimentos com os dos colegas; utilizar recursos como: lenços, fitas, bolas e instrumentos para criar e seguir movimentos; desenvolver brincadeiras e jogos com comandos...)
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como: dança, teatro e música.	Propor situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, bem como expressões da cultura corporal, explorando as possibilidades de comunicação e interação com seus pares e professor. (Ex: realizar danças de diferentes gêneros e expressões da cultura corporal - circo, esportes, mímica, teatro; encenar histórias com bonecos, fantoches, dedoches, figuras de sombras...)
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	Envolver as crianças em situações em que reconheçam e façam uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, para que possam realizar, de forma independente ações de cuidado com o próprio corpo e bem estar. (Ex: orientar de maneira lúdica, por meio de conversa e exemplo prático, as ações adequadas ao banhar, vestir uma roupa, limpar o nariz, ir ao banheiro, alimentar-se, participar do cuidado e organização dos espaços físicos, brinquedos e objetos da escola...)
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Proporcionar a diversificação de vivências onde as crianças sejam desafiadas a manipular e explorar diferentes materiais e objetos coordenando suas habilidades manuais. (Ex: desenvolver situações pedagógicas em que as crianças expressem seus interesses e necessidades, envolvendo atividades e brincadeiras como: pintar, desenhar, rabiscar; colar; modelar; recortar; pinçar; chutar; empilhar; encaixar; arremessar; rosquear; construir brinquedos e jogos com palitos, rolos, tampinhas...)

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020); Currículo de Maringá (2020); Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

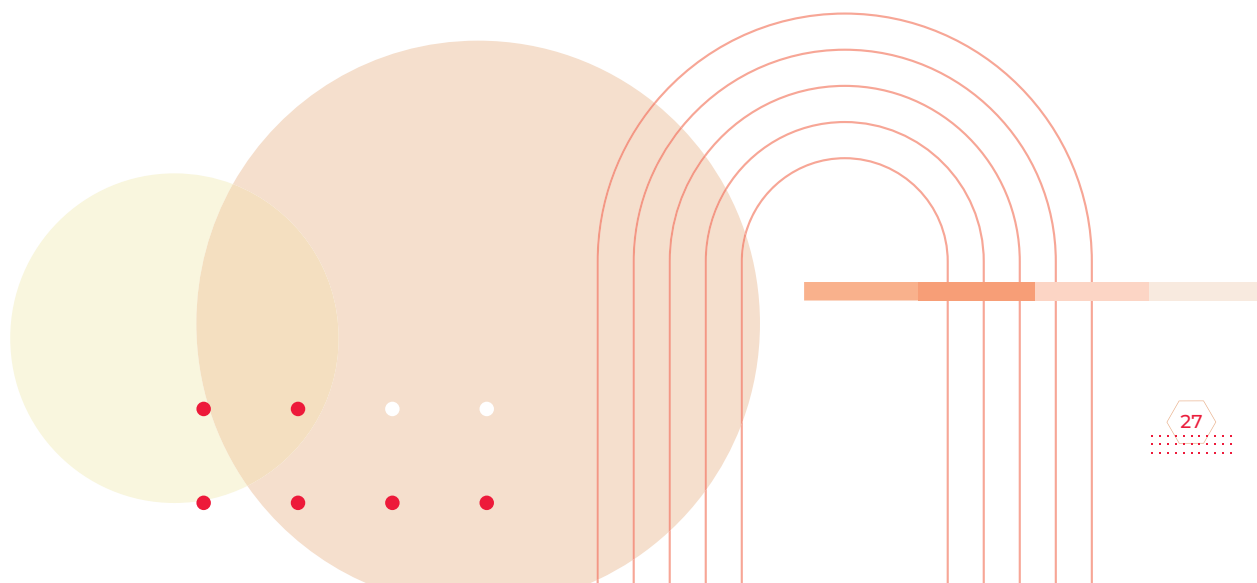
Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Linguagem dramática, corporal e musical (gêneros, percepção, memória auditiva, melodia, ritmo, audição, apreciação e produção sonora).
- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
- Sons do corpo, dos objetos e da natureza.
- Linguagem gestual e dramática (jogos teatrais: corpo, voz e emoção).
- Diversidade cultural brasileira e de outras culturas (poesias, rimas, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas).
- Propriedades e classificação dos elementos visuais (texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc).
- Linguagem e expressão plástica: apreciação e fazer artístico (pinturas, esculturas, fotografias, recorte/colagem, desenhos, cinema, obras de artes, autores, contexto, registro social e cultural).
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Elementos bidimensionais e tridimensionais.
- Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.
- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Propor vivências culturais nacionais, regionais e locais garantindo momentos em que as crianças manuseiem diferentes materiais sonoros, instrumentos estruturados e não estruturados. (Ex: desafiar a produção sonora por meio de instrumentos musicais, objetos do cotidiano e sucatas; fazer uso de bandinha musical; roda de música; dramatização de contos, apresentações musicais e festivais culturais: reisados, quadrilhas, exposições folclóricas..)
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Oportunizar às crianças vivenciarem diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional. (Ex. Desenhar, rabiscar, colar, construir esculturas, dobraduras e maquetes, apreciar obras de artes, explorar a linguagem visual, linha, cor, textura...)
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-a em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Promover atividades oportunizando a exploração e apropriação dos parâmetros do som como: intensidade (sons fortes e fracos), duração (sons longos, médios e curtos), altura (sons graves, médios e agudos) e timbre (dos sons instrumentais e vocais). (Ex: desenvolver atividades que possibilitem à criança a ouvir, apreciar e produzir sons, por meio do corpo, objetos, elementos da natureza e instrumentos musicais; realizar brincadeiras cantadas, dramatizações musicais, adivinha dos sons...).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020); Currículo de Maringá (2020); Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).



Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Linguagem oral e escrita, suas funções e usos sociais.
- Representação gráfica (desenhos, letras, números e nome próprio).
- Produção e apreciação gráfica.
- Consciência fonológica.
- Portadores textuais.
- Escrita convencional e espontânea.
- Linguagem corporal e musical (gestos, movimentos, expressões, posturas...)
- Patrimônio cultural e literário.
- Mecanismos de escrita e leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Leitura de imagens (percepção e descrição visual: escrita e ilustração).
- Práticas e estratégias de leitura e escrita.
- Comportamento leitor.
- Estrutura da narrativa: organização e sequência de ideias.
- Produção e reprodução de textos coletivos.
- Jogos simbólicos.
- Sistema alfabético.
- Identificação símbolos e sinais gráficos.
- Estratégias para leitura e produção de textos.
- Produção escrita: individual e coletiva.
- Reescrita de histórias.
- Patrimônio cultural (histórias, filmes e peças teatrais).
- Gênero textual.
- Compreensão e uso da função social da escrita.
- Escrita do próprio nome e sobrenome, e de outras pessoas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Oportunizar à criança expressar-se por meio da linguagem oral e escrita (espontânea e/ou orientada) para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente, transmitindo suas necessidades, desejos, opiniões e compreensões de mundo. (Ex: desenvolver atividades de faz de contas; recitais; criação coletiva de cartazes; representações gráficas, pinturas de desenhos livres e/ou direcionadas, murais de fotos; painéis com sucatas; estimular identificação de palavras conhecidas e desconhecidas durante a leitura; incentivar o relato de fatos e histórias; estimular a criança a ouvir, compreender, criar, contar e recontar narrativas que fazem parte do seu contexto...)
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Possibilitar à criança conhecer e explorar a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliterações). (Ex: desenvolver atividades lúdicas que oportunizem às crianças escutarem e cantarem músicas conhecidas; realizar brincadeiras cantadas – de roda, Escravo de Jó e etc.; dramatizar poemas, parlendas, adivinhas, canções, trava-línguas e outros gêneros textuais...)
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	Organizar vivências literárias em que as crianças possam desenvolver comportamento leitor ao explorar livros. (Ex: propor situações de leitura onde as crianças ampliem seu repertório de histórias conhecidas e memorizadas; convidar a recontar narrativas, apoiadas em ilustrações; explorar diferentes gêneros textuais oportunizando o reconhecimento de palavras conhecidas; propor brincadeiras e dramatizações com os enredos das histórias; orientar a ordenação de ilustrações conforme a sequência cronológica da história; trabalhar procedimentos básicos, como: ler a partir da capa/tema, virar as páginas sucessivamente, perceber a direção da leitura...)
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Promover momentos de construção e representação de histórias para que a criança se aproprie da estrutura da narrativa, estimulando-as a identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. (Ex: trabalhar contação de histórias, apresentação teatrais, danças e filmes; promover a criação ou reconto coletivo de narrativas, destacando personagens, cenários, trama, sequência dos fatos...)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	Utilizar a estratégia de repetição de histórias para que a criança possa desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória ou recontar histórias. (Ex: incentivar a retomada de histórias e contos ouvidos, oportunizando reconto de histórias; sarau literário; dramatização de histórias; a criação coletiva da história, tendo o professor como escriba das narrativas...)
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	Favorecer a criação espontânea de textos contextualizados e vinculados às práticas sociais, que surgem do ambiente escolar ou criados pelo professor. (Ex: trabalhar a escrita de cartões de aniversários, bilhetes, histórias para compor um livro; estimular o uso de expressões da linguagem narrativa como "Era uma vez"...)
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Promover o contato com diferentes gêneros textuais, estimulando as crianças a conhecerem suas estruturas e buscarem informações, por meio da leitura de palavras, ilustrações, legendas e etc. (Ex: explorar com as crianças, livros, nomeando elementos como capa, ilustração, título, personagens; utilizar diversos gêneros textuais e seus portadores como: listas, rótulos, parlendas, receitas; calendário, jornal, livros, placas...)
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)	Garantir situações de contatos com livros e diferentes gêneros textuais, promovendo o gosto e o hábito pela leitura e a construção de um repertório de textos e suportes conhecidos. (Ex: estimular o diálogo em rodas de leitura para que escolham suportes textuais para observação e pseudoleitura; motivar as crianças a expressem suas opiniões sobre os diferentes textos lidos; estimular a identificação de um livros pela leitura das ilustrações; orientar como se apresenta uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor; solicitar que as crianças identifiquem as palavras que rimam de um poema lido por elas ou pelo professor...)
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Estimular a criança a levantar hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve, utilizando conhecimentos sobre o sistema de escrita para registro de palavras e textos. (Ex: trabalhar lista de palavras preferencialmente de um mesmo campo semântico e unidas pelo mesmo sentido; motivar a escrita de convites, anúncios, listas, receitas culinárias...)
(EI03EF10THE) Ampliar o vocabulário, explorando novos sentidos com o propósito de compreender diferentes mensagens em diversos contextos.	Utilizar estratégias e atividades que promovam a ampliação do vocabulário, dando ênfase às palavras e seus diferentes sentidos e significados. (Ex: leituras, conversas e brincadeiras que envolvam novas palavras utilizadas em diversas mensagens e contextos...)

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá(2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Os objetos, suas características físicas, propriedades, função e transformação.
- Organização, manipulação e exploração de objetos (contagem, comparação, sequenciação, associação e ordenação).
- Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos (cor, tamanho, peso, massa, forma, etc.).
- Semelhanças e diferenças entre elementos.
- Figuras e sólidos geométricos.
- Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.
- Fenômenos naturais e suas relações com a vida humana: dia, noite, luz, sombra, eclipse, tempestade, erupção vulcânica, vento, chuva, etc.
- Elementos da natureza e suas relações com a vida humana: céu, sistema solar, solo, mar, ar, água, vegetação nativa, relevo da Terra, etc.
- Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito, etc.
- Fenômenos químicos: produção, mistura e transformação.
- Instrumentos para observação e experimentação.
- Diferentes fontes de pesquisa.
- Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos.
- Elementos da paisagem natural e modificada pela humanidade.
- Transformação e preservação da paisagem natural.
- Utilidade, importância e preservação do meio ambiente.
- Seres vivos. suas características, seus modos de vida, habitat e fases da vida.
- Animais no ecossistema: cadeia alimentar.
- Coleta seletiva do lixo.
- Espaço físico.
- Comparação dos elementos no espaço.
- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância (relação e conceitos).
- Noções de tempo (presente, passado e futuro).
- Sequência Temporal (antes, agora e depois).
- Organização de dados e informações em suas representações visuais.
- Representação de números e quantidades.
- Correspondência termo a termo.
- Fases do desenvolvimento humano.
- Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.
- Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.
- Vida, família, moradia, escola, comunidade.
- Formas de organização da cidade: ruas, becos, praças, bairros, etc.
- Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.
- Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.
- Sequenciação de fatos de acordo com critérios.
- Sistema de numeração decimal.
- Medida de valor: sistema monetário brasileiro.
- Identificação e utilização dos números no contexto social.
- Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.
- Relação entre número e quantidade.
- Representação de quantidade.
- Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.
- Comparação de quantidades utilizando contagem.
- Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas.
- Noções básicas de divisão.
- Tratamento da informação.
- Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.
- Medidas de massa e comprimento;
- Identificação e utilização dos números no contexto social.
- Organização de dados.
- Representação gráfica numérica.
- Leitura e construção de gráficos.
- Identificação e utilização dos gráficos no contexto social.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Promover a participação das crianças em situações de exploração, investigação e comparação entre os objetos, para que percebam suas propriedades e possibilidades (Ex: propor vivências em que as crianças possam produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar; perceber tamanho, peso, forma, densidade, textura, cor de objetos, pequeno, grande, muito, pouco...)
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Propiciar ações de exploração dos fenômenos: • físicos – movimento, flutuação, equilíbrio... • químicos – misturas, transformações... • naturais – vento, chuva, erupção... (Ex: Realizar observações e experimentos como: transformação da água em gelo, milho em pipoca, evaporação da água; mistura de líquidos, preparo de receitas, plantio, empinar pipa, teatro de sombras, maquetes do vulcão...)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Propor situações de observação, interação, investigação e exploração de elementos e fenômenos naturais para que as crianças sejam capazes de formular perguntas, levantar hipóteses e buscar informações. (Ex: utilizar fontes como: livros, revistas, filmes, enciclopédias, internet, parceiros mais experientes, documentários para reunir informações e realizar descobertas relacionadas ao meio ambiente e as necessidades dos seres vivo...)
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	Estimular as crianças observarem, compararem e perceberem as características de diferentes objetos e espaços, fazendo registros espontâneos e convencionais em relação às suas propriedades e possibilidades. (Ex: promover brincadeiras com a utilização de ferramentas de medidas padronizadas e não padronizadas; propor atividades com uso de notas e moedas em brincadeira de faz de contas; estimular a resolução de problemas utilizando unidades de medidas; utilizar mapas simples para localizar objetos e espaços; orientar o registro espontâneo e/ou com a ajuda do professor, das observações feitas, por meio de desenhos, colagens, gravações de áudio e/ou vídeos...)
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Oportunizar a exploração de diferentes objetos e figuras, para que as crianças identifiquem suas diferenças e semelhanças e possam classificá-las de acordo com seus atributos ou propriedades. (Ex: trabalhar com figuras geométricas; promover a observação e categorização dos objetos que se assemelham a figuras geométricas trabalhadas; estimular a produção de objetos e figuras geométricas feitos com sucatas; realizar atividades de agrupamento, tamanho, cor e peso...)
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	Oportunizar momentos em que a criança possa falar sobre suas vivências familiares, construindo e expressando suas próprias ideias sobre o tempo, relatando lembranças e participando de conversas que reflitam as mudanças ocorridas durante sua vida. (Ex: construção coletiva da linha do tempo de vida das crianças; produção de cartaz da árvore genealógica das crianças; orientar a exposição de cartazes e demais atividades produzidas com fotografias das crianças e de suas famílias; abordar costumes, tradições e conhecimentos do presente e do passado...)
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.	Realizar atividades relacionadas à linguagem matemática, de modo que as crianças construam o conceito de número, por meio da exploração, agrupamento e contagem de diferentes materiais. (Ex: propor a organização de objetos e materiais em conjuntos ou grupos; envolver as crianças em situações de contagens; realizar brincadeiras cantadas que envolvam sequências numéricas; promover jogos que relacionem números e quantidades; oportunizar brincadeira do Faz de Conta envolvendo o comprar e vender; trabalhar a identificação de notas e moedas do sistema monetário; propor pesquisa e localização de dados em régua, fitas métricas e calendários, destacando o “antes, depois e entre” na sequência em estudo...)
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo tabelas e gráficos básicos.	Promover situações em que as crianças sejam incentivadas a medir objetos, observando-os, comparando-os e percebendo seus atributos, construindo noções sobre medidas e as diferentes formas de expressá-las. (Ex: oportunizar o uso de instrumentos de medidas convencionais ou não, para medir o comprimento, tamanho, peso, espessura, e quantidade; oportunizar a construção de gráficos básicos, tendo como suporte as informações coletadas durante as vivências...)

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

ATENÇÃO: Para realizar as possibilidades pedagógicas, providencie materiais e recursos atóxicos, apropriados à faixa etária e tenha cuidado com o manuseio para que não causem riscos a saúde das crianças. Ex: Fique atento para que nenhuma criança leve pedaços de balão ou peças pequenas até à boca, pois pode engolir ou causar sufocamento.



CMEI CMEI HERCÍLIA TORRES

**ROTEIRO PARA
UMA VIAGEM
SEGURA RUMO
A APRENDIZAGEM
E DESENVOLVIMENTO
DAS CRIANÇAS
PEQUENAS**



CMEI JÚLIO ROMÃO

No âmbito da educação infantil, o planejamento das estratégias e ações educativas devem ter como foco a criança, enquanto sujeito capaz de desenvolver e potencializar comportamentos, habilidades e saberes, que contribuem para a sua ampla formação. O planejamento das atividades pedagógicas, a serem efetivadas em todos os momentos da rotina, deve ser elaborado a partir dos Objetivos de aprendizagem definidos em cada Campo de experiência, anteriormente expostos.

Nesse contexto, a prática do educador só será significativa e determinante na jornada educativa da criança, se ao elaborar seu planejamento diário, houver alinhamento entre as atividades pedagógicas e os aspectos balizadores da ação educativa (**Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, Campos de experiências e os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**), definidos no Currículo. Veja, a seguir, um exemplo de atividade alinhada a todos esses aspectos balizadores:

ALINHAMENTO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA AOS ASPECTOS
BALIZADORES DA AÇÃO EDUCATIVA DO CURRÍCULO.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA*	"Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação".
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA	Promover recitais e ou poemas musicais em que as crianças possam brincar com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas e interagir com outras crianças e adultos.
ATIVIDADE SELECIONADA	Poema Musicado – Trabalhar um poema musicado e com ilustrações, propondo que às crianças: • participem da leitura coletiva e exploração das gravuras que representam o poema. • acompanhem cada frase com o dedinho. • tentem reproduzir oralmente o poema dando ênfase nas rimas. • brinquem imitando os personagens do poema. • ilustrem o poema música.
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conviver – Com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas por meio da exploração de poemas musicais; Brincar – Com poemas musicais ilustrados, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras; Participar – Da exploração de poemas musicados e ilustrados, representação de papéis no faz de conta (imitação), exploração de materiais impressos, ilustrações e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento; Explorar – Gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras na poesia musicada; Expressar – sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas por meio do poema musicado, utilizando múltiplas linguagens; Conhecer-se – reconhecer suas preferências por gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal e não verbal, identificando-se como sujeito que compartilha vivências individuais e coletivas.

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil. 2018).

O exemplo acima especificado, demonstra que o planejamento da ação pedagógica deve ser pensado nos mínimos detalhes, pois é uma oportunidade ímpar para a construção de vínculos e estabelecimento de uma rotina cheia de novas possibilidades, diferenciada e atrativa. Vale ressaltar que a atividade a ser efetivada, a partir do objetivo predefinido, pode abranger mais de um campo de experiência.



CMEI DANIELZINHO

**ROTINA:
ESTAÇÕES DE
UMA VIAGEM
QUE ENCANTA
E DESAFIA**



CMEI ROSEANA MARTINS

O adulto geralmente associa a ideia de rotina a organização do seu tempo com intuito de tornar-se cada vez mais produtivo. No entanto, para o fazer educativo com as crianças, o conceito de rotina extrapola essa concepção, visto que se configura como um elemento organizador de procedimentos e ações efetivados no dia a dia da jornada escolar, que leva em consideração os ritmos das crianças. Ações essas que por vezes podem ser repetidas, com o intuito de criar hábitos, contribuir com aprendizado de regras e comportamentos, além de diminuir as chances de imprevistos.

A organização sistemática da rotina pedagógica ajuda a criança entender a sequência dos momentos a serem vivenciados, antecipar mentalmente os futuros acontecimentos e se sentir confortável dentro do ambiente educativo. Logo que as crianças internalizam a rotina, eles conseguem ter noção dos horários e passam a se organizar sozinhos naquilo que estão fazendo. Essa previsibilidade de ações, faz com que a criança busque cada vez mais sua independência e liberdade, com autonomia, sem ter que depender de um adulto para saber o que vai acontecer ou fazer, no decorrer de sua permanência no ambiente escolar.

A rotina na pré-escola além de se configurar como um instrumento construtivo na formação da criança, garante outros benefícios a curto, longo e médio prazo, uma vez que oferece mais tranquilidade ao processo educativo, reduz a ansiedade dos atores envolvidos, gera mais segurança para a família, melhora o relacionamento entre as crianças, estimula a socialização, bem como aumenta a confiança e autonomia do educador.

Gonçalves (2015), valida a concepção de rotina como um instrumento escolar construtivo, que se efetiva por meio da sequência planejada de atividades, organização do tempo e do espaço, quando a define no texto A rotina na educação infantil, como:

A estrutura básica, da espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia a dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. (Gonçalves, 2015, p. 01).

A estruturação de uma rotina na pré-escola é capaz de organizar o fazer pedagógico, promover o desenvolvimento da criança, respeitando seus Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sobretudo, afastando a possibilidade dela estar apenas a serviço de preencher o tempo de permanência da criança no espaço educativo. Sua adequação exige do educador análise, reflexão e planejamento de atividades e vivências a serem implementadas em todos os momentos que a compõe, considerando as características de cada faixa etária.

O planejamento de atividades para compor a rotina de crianças de 4 e 5 anos de idade, deve ter como ponto de partida o entendimento de que essa é uma fase de intensa curiosidade, portanto elas necessitam ser apoiadas a protagonizar a busca por respostas e a construir conhecimentos em meio a experiências lúdicas, diversificadas, flexíveis e adequadas, onde o brincar seja destaque dentro desse processo.

Em suma, a autonomia que a criança já desenvolveu nesse período da vida, permite que o educador contemple no fazer educativo diário, uma série de vivências, capazes de promover a ampliação de múltiplas competências, habilidades, hábitos e atitudes, a serem agregadas e ressignificadas.

Ademais, a rotina precisa estar adequada ao perfil de atendimento que a unidade de ensino oferta, parcial ou integral. Veja as sugestões apresentadas a seguir:



CMEI ROSEANA MARTINS

SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DA ROTINA DE TRABALHO COM CRIANÇAS PEQUENAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – ACOLHIDA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento importante de receber a criança na escola, com atitude positiva, transmitindo segurança e afeto.

SUGESTÕES

- Criar ambientes lúdicos para que as crianças se reconheçam e se sintam motivadas a explorar o espaço e os materiais.
- Receber as crianças com afeto e empatia, promovendo seu bem estar.
- Estimular e orientar a formação de hábitos e sequências da rotina, como colocar seus pertences no local apropriado e aguardar o início dos trabalhos.
- Desenvolver atividades lúdicas, atrativas e desafiadoras, instigando e respeitando a participação ativa das crianças, de modo a contribuir com sua identificação no contexto educacional e construção e/ou ampliação de sua memória afetiva.
- Diversificar as estratégias e atividades de acolhimento, possibilitando a interação entre as crianças e adultos, por meio do diálogo, música, brincadeiras e jogos, dentre outras.
- Oportunizar a exploração lúdica de espaços diversos, dentro e fora da sala de aula, contribuindo para o reconhecimento do ambiente escolar, adaptação e ampliação da autonomia.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – RODA DE CONVERSA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento essencial para que o professor compartilhe com as crianças a rotina do dia e incentive o desenvolvimento de diálogos nos quais as crianças se sintam integradas, incluídas, encorajadas e motivadas.
- Oportunidade propícia para o desenvolvimento da autonomia de ouvir, falar, concentrar-se e compreender que todos têm a vez de participar.
- Momento de retomada das vivências do dia anterior, contribuindo para uma conexão com novas aprendizagens.

SUGESTÕES

- Realizar esse momento de forma coletiva, em ambientes planejados, com o suporte de materiais e recursos concretos, contextualizando com a temática da vez.
- Organizar confortavelmente as crianças, de modo que todas possam se ver.
- Ouvir e estimular a criança a relatar e trocar experiências vivenciadas dentro ou fora da unidade de ensino, sobretudo aquelas que falam pouco, permitindo que todas desejem ser protagonistas nesse momento.
- Exercitar as regras sociais para uma boa comunicação (solicitar e aguardar o momento de falar, interagir de forma respeitosa...).
- Fazer a chamadinha identificando as crianças presentes e ausentes.
- Trabalhar o calendário explorando noções dia, semana, mês, ano e tempo.
- Apresentar, contextualizar e/ou retomar a temática a ser trabalhada, bem como a socializar as atividades a serem realizadas no dia e escolher o ajudante do dia.

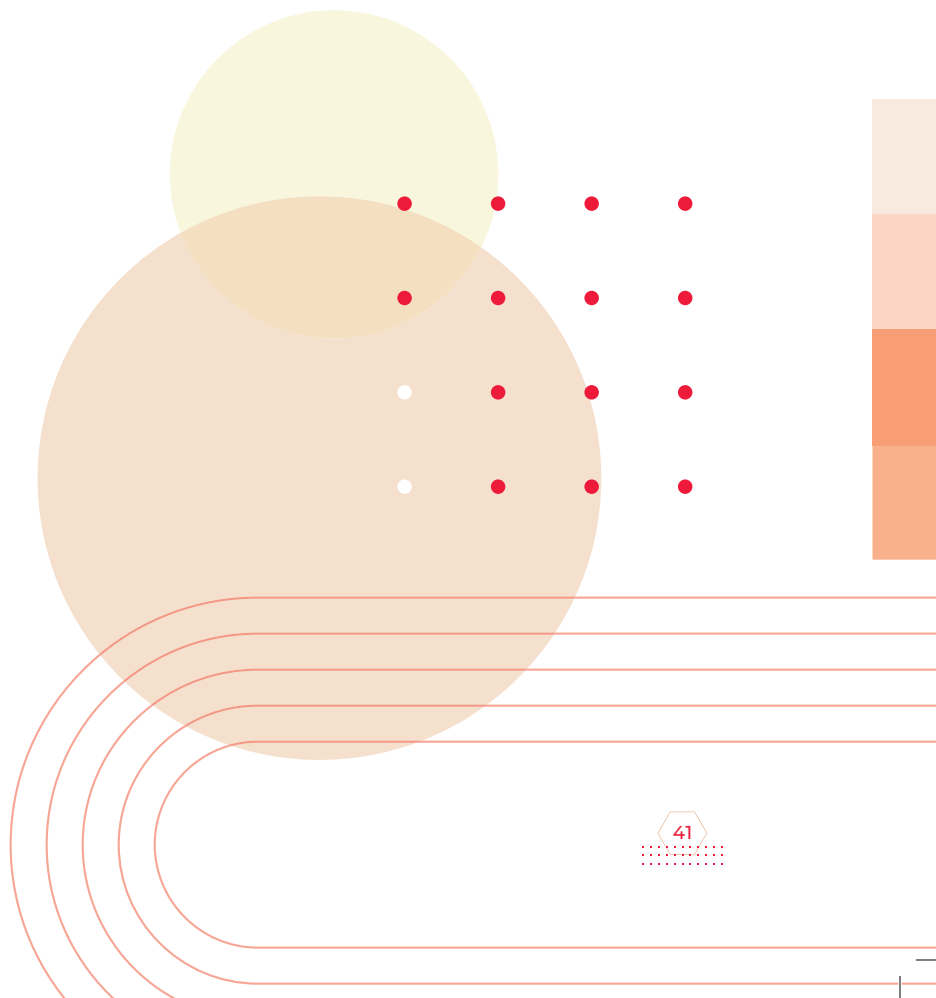
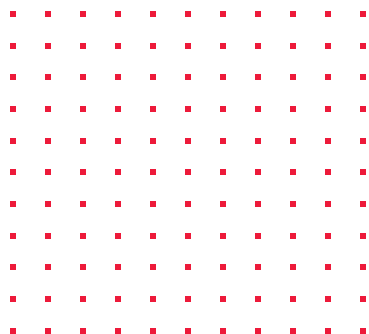
ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – HORA DA LEITURA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento da leitura diária com o propósito de favorecer o contato com livros e histórias.
- Oportunidade para desenvolver vocabulário, interpretação, concentração, memória, imaginação, criatividade, empatia, vontade de aprender e criar laços afetivos.

SUGESTÕES

- Realizar leitura diária para e com as crianças, estimulando o desenvolvimento do comportamento leitor.
- Estimular as crianças na percepção da cadência, ritmo e emoção, por meio da leitura e contação de histórias.
- Utilizar diferentes narrativas literárias de forma lúdica e divertida, estimulando a expressão de ideias, sentimentos, necessidades, desejos e a construção de significados.
- Estimular a incorporação de comportamentos tais como: manuseio adequado do livro, observação de ilustrações, formulação de hipóteses e tentativa de leitura e recontos.
- Utilizar diversos gêneros textuais para apresentar às crianças as diferentes culturas, indivíduos e temáticas contribuindo para que possam lidar com questões socio-afetivas, étnico-raciais, morais, culturais, bem como valores presentes nas narrativas literárias trabalhadas.
- Trabalhar livros apropriados (vocabulário e ilustrações) para a idade da criança, levando em consideração o tempo de atenção e concentração que dedicam à leitura.
- Oportunizar a leitura e/ou pseudoleitura pela criança, formulação de hipóteses e recontos, explorando-a, por meio de perguntas sobre o enredo e estimulando conversas sobre a história lida.



ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento para a realização de vivências e atividades coletivas e individuais, contextualizadas com a temática trabalhada, fazendo uso das múltiplas linguagens e transitando por todos os campos de experiências de maneira integrada.

SUGESTÕES

- Utilizar diferentes locais e materiais concretos para realização das atividades, seja dentro ou fora da sala de aula.
- Trabalhar atividades individuais e coletivas, de forma lúdica, que explorem as diferentes linguagens (verbal, corporal, cultural, musical e artística).
- Oportunizar o contato das crianças com as artes dramáticas colocando-as como protagonistas, por meio da cultura maker (capacidade de fabricar, construir, repreparar e alterar) na criação de roteiros, cenários e figurinos, bem como na atuação de diversos papéis, através do Faz de conta.
- Propor atividades desafiadoras, individuais e coletivas, que exijam da criança a tomada de decisão e atitude, de forma autônoma.
- Realizar brincadeiras, jogos e desafios que envolvam instrução, pistas verbais e visuais, cumprimento de regras, escuta e memorização.
- Oportunizar que as crianças explorem recursos que contribuem para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos (formas, símbolos, tamanho, agrupamento, espaço, posição, direção e movimento).
- Oportunizar a realização de atividades que exercitem a leitura e fluência de palavras, frases e textos simples.
- Propor atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades de decodificação e codificação (leitura e escrita) de maneira integrada e concomitante.
- Promover atividades que exercitem a prática da escrita prazerosa (espontânea e direcionada), estimulando a criança a colocar-se como leitor e revisador de sua produção, evoluindo no nível de escrita esperado para essa faixa etária.
- Propor experiências sensoriais e científicas para que as crianças percebam os estímulos (visuais, sonoros, táteis e cinéticos) presentes no ambiente, ampliando suas sensações, percepções, memória, linguagem verbal e não verbal...).
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades relacionadas às funções executivas (memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva).
- Promover atividades que permitam à criança explorar sua consciência corporal e espacial, ampliando habilidades motoras globais, sobretudo as de motricidade fina.
- Favorecer o desenvolvimento da criatividade por meio do fazer artístico, ampliando referências visuais e possibilitando a expressão plástica.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – HIGIENE/SAÚDE

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento em que as crianças se apropriam com maior autonomia dos cuidados corporais e aprendem, gradativamente, a cuidar da própria higiene.
- As práticas de higiene pessoal devem ser reconhecidas como situações de educação, biológicos do corpo.
- Cuidado e saúde das crianças, as quais envolvem as dimensões afetivas, cognitivas e aspecto

SUGESTÕES

- Manter os objetos de uso pessoal das crianças devidamente identificados e higienizados.
- Planejar situações individuais e coletivas de higiene pessoal com as crianças, oportunizando momentos lúdicos e prazerosos de interação entre elas.
- Estabelecer parceria com serviços e profissionais da saúde.
- Sensibilizar as famílias sobre a importância da higiene pessoal.
- Garantir que medicações não sejam administradas sem prescrição/receituário médico. Caso a criança adoeça ou se machuque, comunicar aos pais.
- Conservar os espaços internos e externos da instituição, bem como os brinquedos, higienizados.
- Orientar a criança a realizar, diariamente, hábitos de higiene pessoal, fazendo uso adequado dos produtos, equipamentos e espaços.
- Promover momentos de cuidado com a higiene pessoal das crianças, visando garantir a saúde e o bem-estar das mesmas, como:
 - Banho – brincar e dialogar com a criança no momento do banho, orientando-a a realizar as ações necessárias, com progressiva autonomia;
 - Higiene Bucal – utilizar escovas higienizadas e apresentar outros recursos como fio dental e aplicação de flúor por profissionais da área;
 - Pediculose – Identificar situações de pediculose nas crianças e orientar às famílias no tratamento da doença, de modo a evitar a proliferação na escola.
 - Higiene das partes íntimas – deve ser feita no sentido da frente para trás, com algodão umedecido em água e lavá-las com sabonete, quando houver necessidade.
 - Cuidado das unhas – orientar sobre manter as unhas aparadas.
 - Uso do vaso sanitário – orientar e auxiliar na utilização do vaso sanitário (levantar e abaixar a tampa, puxar a descarga) e na higienização das mãos após o uso, dentre outros.
- Identificar situações de pediculose nas crianças e orientar as famílias no tratamento da doença, de modo a evitar a proliferação na escola.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – LANCHE/REFEIÇÃO

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento importante para a criação de hábitos saudáveis, no qual o educador deve explorar a educação alimentar e nutricional com as crianças, oportunizando o desenvolvimento de sua autonomia, bem como experiências de uma alimentação saudável e agradável aos olhos e ao paladar, através de texturas, e cheiros dos alimentos.
- Oportunidade de promover hábitos alimentares saudáveis, contribuindo com o controle da obesidade infantil e doenças alimentares, despertando suas preferências alimentares.

SUGESTÕES

- Explorar com prazer e alegria os alimentos oferecidos pela escola, considerando esse momento como prática social, afetividade e coletividade, tornando essa experiência rica de aprendizagens.
- Ofertar para as crianças, rigorosamente, o cardápio definido pela equipe nutricional da SEMEC, (salvo àquelas que apresentam especificidades de ordem médica – intolerâncias e alergias) garantindo as normas sanitárias de armazenamento, conservação, manipulação e preparo dos alimentos.
- Motivar a criança a se servir e a degustar todos os alimentos servidos, criando atitudes positivas frente aos alimentos e à alimentação, motivando uma alimentação saudável e diversificada, promovendo sua autonomia.
- Oportunizar a colaboração da criança no preparo de alguns alimentos e na organização do ambiente (mesas, pratos, copos e talheres).
- Criar e/ou reforçar o hábito da criança de tomar a refeição sentado à mesa.
- Orientar e/ou reforçar sobre a maneira adequada da criança se portar à mesa, ensinando-a a manusear e cuidar do alimento com independência, bem como evitar desperdícios.
- Durante a refeição, cada criança deve comer somente de seu prato, utilizando talheres e copos individuais e previamente higienizados.
- Os alimentos devem ser servidos em temperatura adequada para a criança. A prática de o adulto soprar o alimento deve ser abolida, por conta da vasta disseminação de micro-organismos.
- Utilizar estratégias diversificadas e divertidas durante a alimentação (piqueniques, brincar de restaurante...).

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – RECREAÇÃO/DESCANSO

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

Momentos de extrema importância para o bem-estar das crianças:

- O recreio oportuniza, de forma lúdica, a ampliação das relações grupais, previne a fadiga e o esgotamento mental e ajuda a criança a renovar suas energias, aumentando a concentração.
- O descanso, além do conforto, auxilia no crescimento e no desenvolvimento de seus aspectos emocionais e cognitivos.

SUGESTÕES

- Desenvolver jogos e brincadeiras disponibilizando recursos lúdicos e diversificados para que a criança tenha a possibilidade de escolha, conforme seus interesses e preferências.
- Desenvolver atividades lúdicas e exploratórias em ambientes naturais.
- Monitorar o momento da recreação, zelando pela integridade física e psicológica das crianças
- Promover atividades livres ou dirigidas que ajudem no relaxamento, no exercício da autonomia e no respeito pelo coletivo.
- Organizar o espaço e deixar que os alunos sejam protagonistas, cuidem dos brinquedos, equipamentos e do espaço.
- Oportunizar estratégias interativas em que as crianças possam extravasar, descansar, lanchar, se relacionar, brincar, criar etc.
- Organizar e higienizar o espaço e os materiais necessários para o descanso.
- Estabelecer um horário fixo para o momento do descanso e para o despertar.
- Proporcionar um ambiente silencioso tornando o momento do sono mais agradável e aconchegante.
- Propor atividades tranquilas e relaxantes antes da hora do descanso.
- Incentivar a ida ao banheiro e a retirada de roupas e sapatos que comprometam o relaxamento.
- Evitar uma ambientação noturna, completamente escura e totalmente silenciosa. A criança precisa conviver com os barulhos naturais do ambiente. Sugere-se apenas “quebrar” a luminosidade e diminuir o ritmo de toda a creche para que as crianças se sintam convidadas a descansar e a relaxar.
- Disponibilizar brinquedos, jogos silenciosos ou livros para as crianças que não pegaram no sono.
- Ter olhar atento e escuta sensível durante o descanso.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – PARA CASA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento importante de retomada de experiências vivenciadas na escola que permite a criança sistematizar saberes, prepara-se para aprendizagens futuras e aprofundar conhecimentos.

SUGESTÕES

- Planejar e elaborar situações e/ou atividades lúdicas e desafiadoras a serem realizadas em casa, oportunizando que a criança enfrente desafios pedagógicos fora da escola, fixe os saberes trabalhados, estabeleça uma rotina e construa autonomia.
- Orientar o responsável pela criança a exercitar vivências e/ou atividades em casa, promovendo a interação com a família, de modo que ela participe ativamente do processo de construção dos saberes promovidos pela escola.
- Monitorar a execução do Para Casa, acompanhando a aprendizagem da criança e identificando suas dificuldades.
- Solicitar o registro (fotos, vídeos, relatos, atividade impressa...) por parte das famílias em relação às vivências e atividades propostas para casa, construindo uma memória do processo educativo.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – DESPEDIDA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento em que o professor prepara a criança para entregá-la ao seu responsável, com entusiasmo e afeto, de modo a promover segurança e tranquilidade, estimulando o seu retorno à escola no dia seguinte, com interesse e disposição.

SUGESTÕES

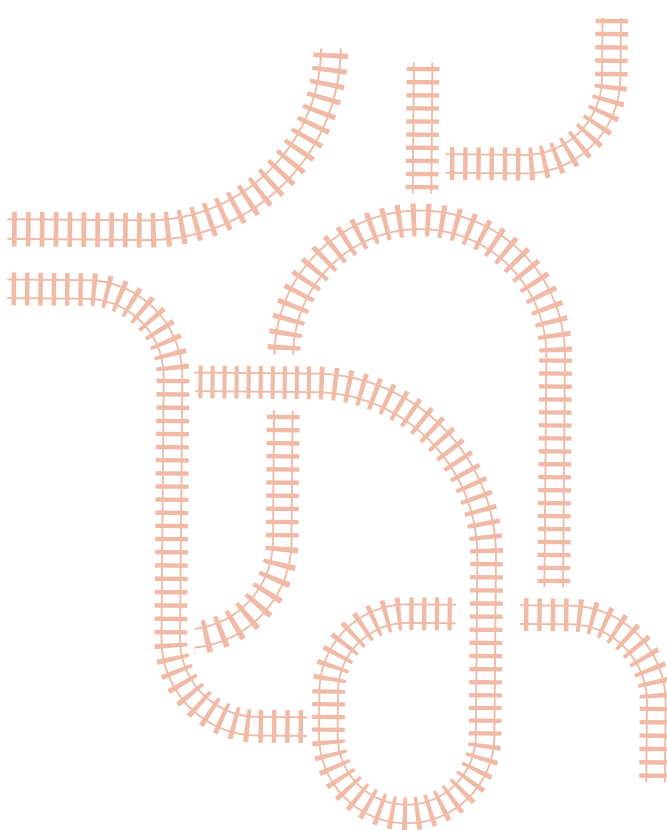
- Relembrar as atividades realizadas durante o dia, ajudando as crianças a desenvolver o sentido de planejamento, previsibilidade e estabilidade.
- Registrar nas agendas os recados, quando necessário.
- Orientar e estimular as crianças a guardarem seus materiais e ajudar na organização da sala, reforçando o senso de planejamento, de ordem e responsabilidade.
- Disponibilizar recursos para as crianças (brinquedos, massinhas, livros...) de modo que não fiquem ociosas aguardando o responsável chegar.
- Relatar para o responsável como foi a estada da criança na escola, trocar informações.
- Orientar sobre a vivência/atividade proposta para casa.
- Demonstrar afeto na hora da despedida e falar que aguarda o retorno da criança no dia seguinte.

Fonte: Elaborado a partir de Barbosa, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Os momentos destacados na rotina supracitada, configuram-se como uma proposta pedagógica a ser implementada na jornada educativa da pré-escola, na Rede Pública Municipal de Ensino. Os elementos que a compõe devem ser organizados de maneira cíclica, de forma a se inter-relacionarem, dando completude ao processo educativo. Vale destacar ainda, que em sua dinâmica, os momentos são diferenciados e devem ser adequados de acordo com a faixa etária, o perfil de atendimento (parcial/integral), bem como respeitando os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.



REFERÊNCIAS



BARBOSA, Maria C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 19 abr. 2021.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90 de 13 de junho de 1990.

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 01 fev. 2020.

_____. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.html. Acesso em 19 de abril de 2021.

CADERNO GLOBO PRIMEIRA INFÂNCIA Nº 17. Primeira Infância. São Paulo: Globo Comunicações e Produções S/A, 2019.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Currículo da Educação infantil: Diálogos com a BNCC. Curitiba. 2020.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O que é o desenvolvimento infantil? Disponível em: <https://www.significados.com.br/desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

DIAS, Natália Martins, SEABRA, Alessandra Gotuzo. Funções executivas: desenvolvimento e intervenção. Temas sobre Desenvolvimento 2013; 3; 19(107):206-12. Disponível em: <http://menteaprendente.com/wp-content/uploads/2020/08/funcoes-executivas-desenvolvimento-e-intervencao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Proposta curricular para a Educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza/ Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016. 150p. il.

FUNDAÇÃO SANTILLANA. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em: <https://issuu.com/fmcsv/docs/campos-experiencias-direitos-aprend.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

CENTRO AMA DE DESENVOLVIMENTO. O desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos. 2019. Minas Gerais. Disponível em: <http://centroamadesenvolvimento.com.br/o-desenvolvimento-da-crianca-de-4-a-5-anos.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

GONÇALVES, R. A rotina na educação infantil. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia.a-rotina-na-educacaoinfantil.htm>. Acesso em: 01 abr. 2015.

LEI Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

LEI Nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de jun. de 2012.

LEI Nº 13.306, de 4 de julho de 2016. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil.

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Marcos do desenvolvimento infantil de 0 a 5 anos. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>. Acesso em: 08 set. 2021.

MARÍLIA. Secretaria Municipal da Educação. Proposta Curricular para a Educação infantil do Sistema Municipal de Ensino de Marília. Marília. Secretaria Municipal de Educação. 2020.

MARINGÁ. Secretaria de Educação. Currículo da Educação Municipal de Maringá: Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2020

MEDEIROS, Elita. Educação infantil: os seis Direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos na Base Nacional Curricular Comum. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: <http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-seis-direitos/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

NÚCLEO CIÊNCIAS PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2018. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/07/O-impacto-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia-sobre-a-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

_____. Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia: estudo III/organização Comitê Científico do Núcleo Ciência. 1. ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2016. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Funcoes_executivas.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA: estudo III pela al.J. Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia. 1ª. ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE: Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

ORTIZ, Cisele. Acolhimento e adaptação na educação infantil. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PIAUÍ. Currículo do Piauí: um marco para educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental/Organizadores Carlos Alberto Pereira da Silva...[et al.]. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e da Cultura. Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil. Secretaria da Educação e da Cultura. Natal. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação infantil. – São Paulo: SME/COPED, 2019. 224p. il.

SOBRAL. Secretaria Municipal da Educação. Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino – Educação infantil. Sobral. Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 137p. il.

TERESINA. Secretaria Municipal de Educação de. Diretrizes Curriculares do Município de Teresina. Halley S.A, 2008.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação de. Plano Municipal de Educação. Teresina: UPJ Produções, 2015.

TOCANTINS. Secretaria Estadual da Educação, Juventude e Esportes. Documento Curricular da Educação infantil. Tocantins. 2020.

VILLACHAN-LYRA, P.; QUEIROZ, E, F. F. MOURA; R. B. e GIL, M. Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Recife. 2017.50p. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/projeto-pela-primeira-infancia.pdf/>. Acesso em: 18 maio 2021.

